TL3322

FRENTE REVOLUCIONARIA DE
TIMOR-LESTE INDEPENDENTE
"FRETILIN"

NOTÍCIAS DE TIMOR-LESTE

BARBARIEDADES DOS OCUPANTES INDONÉSIOS "C O N T I N U A M"

21/5/88 : A revista indonesia, "TEMPO", na sua reportagem especial (Laporan Khusus), cerca de 10 páginas, de 60 à 69, reportou pormenorizadamente "o desmantelamento do Escândalo de falsificação de medicamentos" (membongkar skandal obat palsu) na Indonesia. Conforme Tempo, cerca de 30% dos medicamentos circulados na Indonesia são falsos, caso que constitui um problema muito sério para o Governo Militarista de Jakarta. No hospital de Gatot Subroto, em Jakarta, foi encontrado duas caixas de medicamentos falsos, medicamentos esses que até então tinham sido utilizados pelos médicos para as doenças, incluindo as mais complexas. Em Março de 1988, foram descoberto medicamentos falsos nos hospitais de Carolus e Cipto em Jakarta, cerca de 60 caixas, mas depois de investigação, o caso não foi publicado nas revistas e jornais indonésios, porque veio a descobrir que os autores primários dessas falsificações de medicamentos eram elementos familiares do presidente Soeharto (TOSIBA = Tomo, Sigit e Bambang). Segundo a reportagem do "TEMPO", encontram-se em muitos lugares, medicamentos vendidos à preços relativamente muito baixos, por pessoas não competentes em medicina; desde os mais simples comprimidos para dôres de cabeça, constipação, etc, até cápsulas injectáveis, anti-bióticas, etc, são todos falsos. É puramente uma forma de estratégia do governo militarista de Jakarta para limitar os aumentos demográficos na Indonesia (um dos factores que influencia muito para a quêda da economia indonesia). Os medicamentos falsos são vendidos à preços muito baixos para que a população de fraca economia possa adquirí-las sem dificuldades. Os investigadores, na pessoa de Koesparmo, o chefe de investigação dos medicamentos falsos, queixam-se a inutilidade de prosseguir as investigações, porque depois de descobertos os falsificadores, não há lei na Indonesia que os possa condenar, pois eles (falsificadores) só recebem castigo com pena de 4 mêses ou multa em dinheiro de 50 à 80 mil rupias. Os medicamentos circulados em Timor-Leste são também comprados em Java, especialmente em Jakarta e Surabaya, nas lojas muito conhecidas, últimamente, por vendedores de medicamentos falsos e de preços baratíssimos, e vendidos depois em Timor-Leste, nas Farmácias Indonésias (os proprietários são javaneses), à preços muito elevados. Como consequências dessas barbariedades da política de Jakarta, tem-se verificado, últimamente, um aumento brusco de mortos em Timor-Leste: uma média diária em cada Concelho (Kabupaten) de Timor-Leste vai de 5 à 6 mortos, na maio-

ria dos casos, crianças de 0 à 5 anos. No Centro Sanitário , nas Policlínicas, geralmente, encontram-se alguns enfermeiros, mas estes não passam de adornos, porque todos os medicamentos estão nas mãos dos médicos indonésios; os Bancos de Urgência são também centros de adornos e salões de espera, porque aperecendo um doente em caso de emergência, à noite, esse, terá que estar aí atirado até o dia seguinte, só porque o médico não está ou falta de camas ou falta de adiantamento de dinheiro(uang muka) por parte do doente para pagamento do hospital. O beneficiado é sempre os filhos da Indonesia. Timor-Leste, últimamente, é inundado de cerca de 69 médicos lírios indonésios, de dois em dois anos (rotativo), tornando assim o território de Timor-Leste como Centro de Exercício Prático dos médicos lirios da Indonesia e o Povo Mau-Bere como Objecto de Ensaio dos mesmos. O controle de natalidade (keluarga berencana) é o próprio programa do Governo de Jakarta que está muito desenvolvido em Timor-Leste, com o fim de melhor e rápidamente reduzir o aumento demográfico dos Mauberes. O KB (keluarga berencana) é aplicado obrigatório e obscuramente às Buiberes, isto é, uma mulher que submete o parto nas maternidades, sem o seu mínimo consentimento e sem o conhecimento do seu marido, esta é aplicada o KB.

15/7/88 : Os militares indonésios mobilizaram-se nos controles e investigações às casas da população de Dili. Das investigações, foram capturados muitos timores por não terem participado nos preparativos para a festa da ilegal e ilegítima integração a realizar no dia 17/7/88. Foram acusados também alguns timores por não terem asteado a Bandeira da Indonesia 'Merah Putih' frente das suas casas, conforme as instruções dos KODIM e KORAMIL.

17/7/88 : O controle continua; muitos timores foram capturados nas ruas, nos mercados, nas lojas, em Dili e Ermera, por não possuírem o bilhete de identidade (kartu penduduk) e por não presenciarem nas cerimónias da comemoração do 12º aniversário da ilegal e ilegítima integração de Timor-Leste à Indonesia. Os Mauberes apanhados foram submetidos à interrogatórios, acusações, ameaças, trabalhos pesados, etc, dos KODIM e KORAMIL, durante uma semana, que depois foram libertados outravéz para as suas respectivas casas.

Fins de Julho'88 : DERROTA DOS MILITARES INDONÉSIOS NO CONTACTO PACÍFICO PARA CAPTURA DO COMANDANTE DA RESISTÊNCIA "XANANA GUSMÃO"

As grandes e incríveis barbariedades causadas pelos agressores e invasores indonésios continuam sendo verficadas em Timor-Leste, no seio do Povo Mau-Bere. Desde Julho de 1987, para cá, têm-se notado grandes tentativas das forças indonésias para

capturar vivo ou morto o Comandante da Resistência, Kay Rala Xanana Gusmão. Com este mesmo objectivo, no dia 13 de Julho de 1987, mil soldados do Comando de Bonhas Vermelhas, comandados por um coronel, Soenarto, deslocaram à Timor-Leste e empregou dois métodos para o conseguir. Tais eram:

1. Mobilização dos soldados de Comando para o cerco de aniquilamento à Resistência (depois de seis meses não deu efeito, Soenarto foi logo substituido por outro coronel também das Bonhas Vermelhas, de nome Narto);
2. Contactos Pacíficos com a Resistência atravéz da Igreja Católica.

Para esses contactos, foram confiados o reverendo padre salesiano, originário da Itália, Eligio Locatteli, sdb, fundador do Colégio de Fatumaca, Baucau, e actual director da Escola Técnica de Fatumaca (STM Fatumaka), o Chefe do Parlamento de Baucau (Ketua DPR Baucau), Aleixo Ximenes, o Régulo de Venilale e ex-comandante hansip (milícia), Joaquim Guterres, e um jôvem Mau-Bere, emissário do régulo Joaquim Guterres à Resistência e vice-versa. Desses contactos, um grupo de 17 crianças Mauberes, de idade estudantil, num acordo mútuo entre a Resistência e o Colégio de Fatumaca-Baucau, conseguiu deixar o mato e vir estudar no Colégio de Fatumaka-Baucau, sob a orientação e responsabilidade directa do reverendo padre Eligio Locatteli e do régulo de Venelale Joaquim Guterres. Entretanto, as tentativas de conseguir capturar vivo ou morto o Comandante da Resistência, Kay Rala Xanana Gusmão continuam intensivamente, tanto por via pacífica como por via armada, mas sempre não deram efeito até agora.

Para o cúmulo, nos fins do mês de Julho de 1988, foi realizado outro novo contacto pacífico entre o mesmo grupo intermediário (reverendo padre Locatteli, régulo Joaquim, chefe do parlamento de Baucau Aleixo Ximenes e emissário Ernesto) com a Resistência, na "Várzea do Colégio de Fatumaca-Baucau", cujo director é o reverendo senhor padre salesiano Eligio Locatteli, situada na márgem da ribeira "Galata", entre Baucau, Venilale, Quelicai e Ossu. Este contacto foi então uma boa oportunidade para as forças de comando de bonhas vermelhas da Indonesia cercar o grupo dos guerrileiros e aniquilá-los, e levar vivo ou morto o Comandante da Resistência, Xanana Gusmão.

<u>O PROCESSO DO CONTACO FOI REALIZADO DA SEGUINTE FORMA:</u>

Um pelotão de bonhas vermelhas, especializado na técnica moderna de anti-guerrilha e já com plano de captura ao Comandante da Resistência Xanana Gusmão, foi instruído para dar segurança e protecção ao grupo intermediário neste contaco pacífico com o grupo da Resistência. Marcado o local de encontro entre o grupo intermediário e a Resistência, no dia e hora determinados, os guerrilheiros foram os primeiros a ocupar o local, preparan-

do assim uma grande emboscada ao pelotão de bonhas vermelhas , porque CRRN já tinha informada sobre o plano de captura dos militares indonésios ao Comandante da Resistência Xanana Gusmão. Quando apareceu o grupo intermediário no local marcado, acompanhado pelo pelotão de bonhas vermelhas, sem darem por isso, entraram numa zona de envolvimento, começando eles por sua vez a montar a sua emboscada dentro da grande emboscada dos guerrileiros. À hora marcada, quando se deu o sinal para iniciar o encontro, apareceu a delegação do CRRN sem o Comandante Xanana Gusmão, que se aproximou depois ao grupo intermediário. Vendo isto, o pelotão de bonhas vermelhas começou a envolver, pensando eles, que estivesse na delegação o Comandante Xanana Gusmão. Vendo esta reacção das forças vermelhas, os guerrileiros por sua véz, começaram a apertá-los pela traseira, surgindo por todos os cantos do local de encontro. As forças de bonhas vermelhas indonésias, assustadas, reagiram contra os guerrilheiros, e deu-se então grandes trocas de tiroteios no local, acabando por ser exterminado totalmente aquele pobre pelotão de bonhas vermelhas. O grupo intermediário, protegido pela delegação do CRRN e guerrilheiros, escaparam-se daquela crítica situação.

Como consequência, o senhor Joaquim Guterres, régulo de Venilale e ex-comandante hansip, e Ernesto, seu emissário, foram imediatamente aprisionados pelos militares do Kodim de Baucau e enviados depois para o KOPSKAM de Dili. Ambos, presentemente , presos em Dili e submetidos à interrogações instantâneas, choques eléctricos, pancadarias, torturas, etc, pelos agentes de KOPSKAM (Comando de Operação e Segurança);

O senhor Aleixo Ximenes, chefe do parlamento de Baucau (ketua DPR Baucau), perseguido pelos militares, conseguiu esquivar-se de Baucau para Dili e encontra-se presentemente refugiado na residência do Bispo de Dili, Carlos Belo, em Lecidere;

O reverendo padre salesiano Eligio Locatteli, encontra-se em Dili para um sem número de interrogações sobre o facto sucedido, pelos agentes do KOPSKAM;

Desconhece-se a situação das crianças timores da Resistência que estavam sob o amparo do reverendo padre Eligio Locatteli e do régulo de Venilale, senhor Joaquim Guterres, em virtude do caso sucedido.

"Apelamos as Organizações Internacionais de Direitos Humanos , uma rápida protecção, pois esses pobres homens foram forçada - mente envolvidos no plano militar indonésio, e agora têm que sofrer as consequências da derrota desses militares.

O CASO DOS QUATRO ESTUDANTES TIMORES RETIDOS EM JAKARTA DESDE 22/10/ 1986

O caso dos quatro estudantes timores, nomeadamente, João Freitas da Câmara, Fernando Afonso da Silva, Antonino Gonçalves e Abilio Oli

veira Sereno,, retidos desde 22 de Outubro de 1986,, em Jakarta-Indonesia até o presente momento,, parece tornar-se um assunto arrumado e olvidável no campo internacional.

Dado a este facto, assegurados aos princípios básicos da Declaração Universal do Direito do Homem, os quatro estudantes não cansam de reclamar,, através da Embaixada Holandesa em Jakarta, através do Comité Internacional da Cruz Vermelha em Jakarta, através das suas carta à Comissão dos Direitos Humanos do Parlamento Europeu e às Organizações Internacionais de Direitos Humanos, pelos seus legítimos direitos de querer ser livres da pressão Indonesia:

1. No dia 24 de Novembro de 1986, os quatro estudantes foram informados pelo senhor Pieter van Donk, conselheiro para assuntos de Portugal da Embaixada Holandesa em Jakarta, que o governo português já tinha concedido os seus passaportes e enviado dinheiro à Embaixada Holandesa em Jakarta para as suas viagens de Jakarta à Lisboa-Portugal;

2. Ficou assente para que, semanalmente, em dias já determinados, os quatro estudantes tivessem contactos com as entidades da Embaixada Holandesa em Jakarta, nomeadamente, senhor Pieter van Donk e o segundo secretário, senhor W.H.J. Rijckevorsel. Entretanto, a partir do passado mês de Fevereiro de 1988, para cá, tem-se verificado desinteresse das duas entidades supra, na consistência aos contactos com os quatro, conforme ficou assente;

4. Nos meses de Outubro de 1987 e Abril de 1988, respectivamente, Fernando Afonso da Silva e João Freitas da Câmara, caíram doentes e viram-se arriscados na subsistência financeira. Ainda recentemente, em 11 de Julho de 1988, Abilio Oliveira Sereno,, também caiu doente e que precisava de socôrro imediato.

Por três vezes,, os tres doentes recorreram a Embaixada Holandesa em Jakarta, pedindo-lhe algum auxílio financeiro, no entanto, por três vezes os mesmos foram negados e rejeitados por ela (Embaixada Holandesa) em ceder-lhes o pedido, com protestos de que, a Embaixada Holandesa não podia fazer nada sem ter prévia instrução do Governo Português de Lisboa, para lhes apoiar na questão de finanças;

5. Até agora, a Embaixada Holandesa em Jakarta, nunca fez um mínimo esforço para convencer o governo indonésio a fim de permitir a saída dos quatro estudantes timores, de Jakarta rumo Portugal. Como argumento da Embaixada Holandesa, dizia sempre que, a saida dos quatro estudantes está dependente de Portugal e Indonesia, e que a Embaixada Holandesa está apenas como emissário entre Portugal e os quatro.

6. No dia 15 de Julho de 1988, João Freitas da Câmara e Abilio Oliveira Sereno, foram recebidos pelo segundo secretário, senhor W.H.J. Rijckevorsel. Este, mostrando bastante amigo da Indonesia, procurando influenciar e convencer os dois para poderem aceitar a sugestão do governo indonésio de partirem para Portugal com passaportes indonésios. Ainda nessa mesma ocasião, o senhor W.H.J. Rijckevorsel disse aos dois que a estadia dos quatro em Jakarta como cidadãos portugueses é ilegal, facto que torna impossível a Indonesia autorizar a saida dos quatro de Jakar-

ta rumo Portugal. Argumentando, os dois usaram de palavra e fizeram calar imediatamente esse representante da Embaixada, quando disseram que Timor-Leste nunca foi e não é uma província da Indonesia e os timores são cidadãos portugueses conforme reconhecidos pela própria Constituição Portuguesa e pela Organização das Nações Unidas.

Tendo em consideração de que a Holanda é tambem um dos paises defensores dos Direitos Humanos e Amantes de Paz, atreve-nos, para nesta ocasião, lamentar e criticar as atitudes desumanas e irresponsáveis da Embaixada Holandesa em Jakarta, conforme a exposição supra. Criticamos sobretudo, no que está frisado no numero 3, pois, segundo as nossas fracas análises, parece-nos desumana a Embaixada Holandesa, a medida que negou e rejeitou em lançar as mãos aos três doentes, em casos de emergência. Por outro lado, atrevemos a considerá-la irresponsável porque a Embaixada não foi capáz de ser assíduo ao compromisso de ter contactos semanais com os quatro estudantes. Como poderia, um pais dizer ser membro da Comissão dos Direitos do Homem, quando na prática, frente aos problemas humanos, ela toma-os como se fosse uma caravela que rema conforme bater o vento sem um rumo certo e constante? E na medida que o segundo secretário, senhor W.H.J. Rijckevorsel afirmou que a estadia dos quatro estudantes em Jakarta como cidadãos portugueses é ilegal, entende-nos, que a Embaixada Holandesa, directa ou indirectamente, está reconhecendo a legalidade de Timor-Leste como uma província indonésia e considerando os timores como cidadãos indonésios, facto que,"está basolutamente contra o contexto do Direito Internacional, tal como prescritos na Carta das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos do Homem, no Pacto Internacional sobre os Direitos Civís e Políticos, na Lei 7/74 de 27 de Julho e na Constituição da República Portuguesa". O facto de o senhor W.H.J. Rijckevorsel afirmar que a estadia dos quatro estudantes como cidadãos portugueses é ilegal, avivou-se em nós, a necessidade de recordar a Declaração das Nações Unidas sobre o Reforço da Segurança Internacional, que estipula: "NENHUMA AQUISIÇÃO TERRITORIAL CONSEGUIDA PELA AMEAÇA OU PELO EMPREGO DA FORÇA SERÁ LEGALMENTE RECONHECIDA".

ISLAMIZAÇÃO EM TIMOR-LESTE

As tramigrações e as entradas de familias dos militares indonésios em Timor-Leste provocam um crescimento brusco do número de islámicos naquele território. O processo de islamização aos timores é feito por vias pacífica e militar.

Via pacífica: O encarregado indonésio anda de casa em casa convidar a população para entrar na religião islámica, prometendo-a oferecer gratuitamente arrôz, roupas e dinheiro. Vendo o encarregado indonésio vestido de roupa militar, alguns elementos da população, com mêdo, aceitam o convite do encarregado indonésio para não ser depois suspeitado.

Via militar: Com armas na mão, o soldado indonésio procura convencer pela força a população para entrar na religi-

ão islámica. Caso, alguns elementos da população procurarem meios de recusar as palavras do soldado indonésio, é logo considerado como Fretilin ou agentes da Resistência na Vila. Ou senão, atravéz dos agentes dos serviços secretos, procuram meios de acusar alguns elementos da população e aprisioná-los, para depois só é libertado quando o mesmo estar já em disposição de entrar na religião islámica.

Hoje, o número de mesquitas aumenta bruscamente em Timor-Leste. Cerca de 16 mesquitas e 3 escolas islámicas (MADRAS) já foram costruidas, e cada mesquita com uma capacidade mínima de 200 à 300 pessoas: Lospalos, uma mesquita; Luro, uma mesquita e uma escola islámica (madras); Baucau, duas mesquitas (uma por estar na área da Missão de Baucau, encontra-se abandonada); Baguia, uma mesquita; Quelicai, uma mesquita; Uatulari, uma mesquita; Uatucarbau, uma mesquita (construido no ano 1977, pelos soldados marinheiros indonésios e que agora encontra-se abandonada); Manatuto, uma mesquita; Same, uma mesquita e uma escola islámica ; Ermera, uma mesquita; Dili Ocidental, uma mesquita; e Dili Oriental, uma mesquita e uma escola islámica (madras).

Nota-se que a percentagem do número de mesquitas é quase aproximada ao número das igrejas paroquiais em Timor-Leste. Presentemente , existem em Timor-Leste 21 paróqias e 16 mesquitas, em que, cada paróqia vive um padre paroco e cada mesquita vive um chefe islámico (ULAMA).

Nós não estamos a combater contra a introdução do islamismo em Timor-Leste. O que não está do nosso acordo é no processo de islamização em Timor-Leste que nao esta de acordo com a vontade do Povo Mau-Bere, porque é imposta pelos militares indonésios. A islamização faz parte do processo de janização e de colonização indonésia em Timor-Leste. A Indonesia pretende dividir o Mau-Bere para poder dominá-lo melhor (a política de dividir para reinar).

"ENCONTRO DOS DOIS ESTUDANTES TIMORES RETIDOS COM A DELEGAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU"

No dia 20 de Agosto de 1988, pelas 15H00 da tarde, dois dos quatro estudantes timores retidos em Jakarta, nomeadamente, João Freitas da Câmara e Abilio Oliveira Sereno, conseguiram contactar com o chefe da delegação do parlamento europeu, senhor Yanssen van Raay e a senhora Beata Weber, membro da delegação parlamentar europeu, que acabaram de regressar de Timor-Leste, após uma visita de 4 dias naquele território, no hotel Indonesia, Jakarta. Com o senhor Yanssen van Raay, os dois estudantes chegaram expôr-lhe claramente sobre a verdadeira aspiração do Povo de Timor-Leste, isto é, o desejo de ser livre e independente. Além do problema de Timor-Leste, os dois estudantes não deixaram passar esta ocasião de pedir ao chefe da delegação parlamentar europeu, o senhor Yanssen van Raay, a sua ajuda de fazer recordar a Comissão dos Direitos Humanos do Parlamento Europeu a fim de continuar pressionar o Governo Indonésio para permitir a saida dos quatro estudantes de Jakarta rumo Portugal. Antes de os dois estudantes despedirem-se do chefe da delegação, lembravam-se de entregar ao senhor Yanssen van Raay, cinco cópias da

nossa "mensagem à comunidade internacional", datada de 11 de Julho de 1988, para depois serem distribuídos à cada membro da delegação.

Após esta conversa só de 15 minutos com o chefe da delegação, o senhor Yanssen van Raay, às 16H00, os dois estudantes voltaram a travar conversa com outro membro da delegação, a senhora Beata Weber da Alemanha Ocidental no Parlamento Europeu, que demorou durante uma hora de tempo. Nesta uma hora de conversa, os dois estudantes informaram claramente a situação de Timor-Leste e a retenção dos quatro em Jakarta. A senhora Beata Weber ficou clara e esclarecida sobre o desejo do Povo de Timor-Leste de querer rápidamente libertar-se da repressão contínua dos militares indonésios na sua Pátria para poder ficar livre e independente, e sobre o apoio de todos os estudantes timores na Indonesia e Timor-Leste à Resistência em Timor-Leste. Antes de despedirem-se da senhora Weber, os dois entregavam mais uma cópia da nossa "mensagem à comunidade internacional" datada de 11 de Julho de 1988 e pedindo-lhe também para recordar a Comissão dos Direitos Humanos do Parlamento Europeu para pressionar constantemente o Governo Indonésio a fim de permitir rápidamente a saida dos quatro de Jakarta rumo Lisboa-Portugal.

Damos por terminado o nosso relatório de hoje!

A luta continua em todas as frentes!

A vitória é certa e inevitável!

Viva a valorosa Fretilin!

Viva o heroico Povo Mau-Bere!

Jakarta, 25 de Agosto de 1988.-

Pela Comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Timores na Indonesia e Timor-Leste,

O responsável: Bobby S.